



O SAGRADO NA NATUREZA:
fundamentos comuns entre culturas religiosas e a ética da terra

THE SACRED IN NATURE:
common grounds between religious cultures and the land ethics

LO SAGRADO DE LA NATURALEZA:
puntos en común entre las culturas religiosas y la ética de la tierra

Valeria dos Santos Moraes-Ornellas *

Universidade Federal do Pará.

Faculdade de Etnodiversidade.

Altamira, PA, Brasil.

E-mail: vsmornellas@ufpa.br

ORCID: [0000-0002-8169-1266](https://orcid.org/0000-0002-8169-1266)

RESUMO

Algumas ideologias da (pós) modernidade sugerem a necessidade de haver maior sintonia do ser humano com o meio, o que é a base da ética da terra. Mas, faltam conclusões sobre como desenvolver uma ecopedagogia que possa contribuir para melhorar tal sintonia. Por outro lado, existem descrições de experiências religiosas e de ecoespiritualidade que contribuem com o equilíbrio da relação humano-natureza. Por esse motivo, realizou-se uma investigação em torno dos dados anotados, entre os anos de 2018 e 2024, a partir de vivências em círculos de seguidores do *ethos* da Nova Era no Brasil e do Hinduísmo na Índia. Foi feita uma análise de conteúdo, por construção de nuvens de palavras, buscando elementos da linguagem religiosa que pudessem ser aplicados na elaboração teórica, epistemológica e prática de uma Pedagogia da Natureza. Perceberam-se alguns princípios importantes, entre os quais, foram mais proeminentes: o pensamento de unidade com a natureza e a vivência interior do sagrado. Palavras-chave enfatizadas estão relacionadas a um estado de harmonia com os outros seres vivos, o planeta e a humanidade. Tais princípios e palavras compõem a ética da terra, apontando fundamentos comuns entre Nova Era e Hinduísmo, para os quais, se definiram finalidades ecopedagógicas e possíveis aplicações.

Palavras-chave: Ecoespiritualidade; Cultura religiosa; Ecologia e Sistemas Simbólicos; Pedagogia da Natureza.

ABSTRACT

Some (post)modern ideologies suggest the need for greater harmony between human beings and the environment, which is the basis of the land ethic. However, there is a lack of conclusions on how to develop an ecopedagogy that can help improve this harmony. On the other hand, there are many descriptions of religious and ecospiritual experiences that contribute to balancing the human-nature relationship. For this reason, an investigation was carried out into the data recorded between 2018 and 2024 from experiences in circles of New Age ethos followers in Brazil and of Hinduism in India. A content analysis was performed, using word clouds, to find elements of religious language that could be applied to the theoretical, epistemological and practical development of a Pedagogy of Nature. Some important principles emerged, the most prominent of which were the thought of unity with nature and the inner experience of the sacred. Emphasized

*Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará.

keywords are related to a state of harmony with other living beings, the planet and humanity. These principles and words are part of the land ethic, highlighting common grounds between New Age and Hinduism, for which ecopedagogical purposes and possible applications have been defined.

Keywords: Ecospirituality; Religious culture; Ecology and Symbolic Systems; NaturePedagogy.

RESUMEN

Algunas ideologías (post)modernas sugieren la necesidad de mayor armonía entre los seres humanos y su entorno, que es la base de la ética de la tierra. Sin embargo, faltan conclusiones sobre cómo desarrollar una ecopedagogía que ayude a mejorar esta armonía. Por otro lado, existen descripciones de experiencias religiosas y de ecoespiritualidad que contribuyen a equilibrar la relación hombre-naturaleza. Por esta razón, se realizó una investigación de los datos registrados entre 2018 y 2024 de experiencias en círculos de seguidores del ethos de la Nueva Era en Brasil y del Hinduismo en la India. Se realizó un análisis de contenido, utilizando nubes de palabras, en busca de elementos del lenguaje religioso que pudieran aplicarse al desarrollo teórico, epistemológico y práctico de una Pedagogía de la Naturaleza. Se constataron principios importantes, entre los que destacan: el pensamiento de unidad con la naturaleza y la experiencia interior de lo sagrado. Las palabras clave destacadas están relacionadas común estado de armonía con los demás seres vivos, el planeta y la humanidad. Estos principios y palabras conforman la ética de la tierra, señalando fundamentos comunes entre la Nueva Era y el Hinduismo, para los que se han definido propósitos ecopedagógicos y posibles aplicaciones.

PalabrasClave: Ecoespiritualidad; Cultura religiosa; Ecología y Sistemas Simbólicos; Pedagogía de la Naturaleza.

1 INTRODUÇÃO

Mediante um suposto estado de crise da percepção da humanidade, sugere-se a necessidade de um refinamento dos sentidos e da ampliação da percepção de si mesmo do ser humano (Capra, 2012; Pigozzo; Lima; Nascimento, 2019). Ideologias, como as da ecologia profunda e do ecofeminismo, desprezando o realismo científico e a tecnocracia, propõem uma moralidade natural e intuitiva (Marangudakis, 1998), a interconexão autopercebida do indivíduo com os outros e com o ambiente (Klemmer; McNamara, 2019) e maior afinidade entre ecologia e espiritualidade (Dhungana; Neupane, 2021; Rajbongshi, 2023). Afinal, se o uso da percepção científico-analítica enfatiza apenas duas dimensões constitutivas humanas – a corporal (ou somática) e a psicológica –, sem dar expressão à dimensão espiritual (noética), o ser humano não exercita a reflexão sobre os sentidos da vida, não se abrindo ao transcendente, tenha ele um formato religioso ou não (Bernardes, 2022). Nesse caso, aprofunda-se a lacuna que separa as duas modalidades de experiência – a sagrada e a profana.

A lacuna existe para a pessoa humana moderna a-religiosa, cuja consciência é apenas um ato fisiológico, um fenômeno orgânico, envolvido por certo número de tabus. Para a religiosa, por sua vez, qualquer ato fisiológico pode tornar-se um *sacramento* (uma

comunhão com o sagrado). A atitude do segundo tipo, para Mircea Eliade, existe no ser humano na forma de uma pré-disposição natural para perceber as hierofanias e vivenciar o sagrado (Souza, 2023). Predisposição essa que alguns consideram que foi desencorajada na modernidade, taxada de irracional, na medida em que o sagrado foi sendo colonizado, tornando-se “restrito ao domínio das hierarquias da religião institucionalizada, sobretudo as de compleição eurocêntrica” (Amaro, 2023, p. 8). No entanto, a promoção do distanciamento entre natureza e cultura tem sido severamente criticada, porque a experiência humana é rica de significados simbólicos (Cavalcante, 2005; Moraes-Ornellas, 2023).

Isso fica muito claro ao se observar a associação entre natureza e religião, ao longo de ciclos anuais, que está na origem de calendários ecológicos tradicionais, baseados em indicadores sazonais locais e informações sobre configurações celestes, que indicam momentos propícios para a realização de eventos sagrados (Lokho; Franco; Narasimhan, 2022). Convergências ecológicas culturais entre povos indígenas geograficamente distantes corroboram com uma visão não antagônica entre natureza e cultura e com a ausência de demarcação entre natureza e religião (Moraes-Ornellas, 2023). O rompimento de barreiras entre o sagrado e o profano, através de uma ruptura simbólica-cultural com o dualismo entre ser humano e natureza, e entre ser humano e os outros seres vivos é muitas vezes sugerido (Schussler, 2020; Rajbongshi, 2023). Mesmo assim, ainda faltam esforços em torno de tal rompimento, que separa o ser humano da natureza, a natureza do sagrado e a ciência da religião, separações essas que podem ser compreendidas como resultantes de uma mesma crise da percepção.

Em torno da origem dessa crise, a visão mais aceita é a da “racionalização da vida gerada pela predominância da dimensão econômica”, na qual a humanidade se vê como dominadora do meio natural e não parte dele (Ubaldo *et al.*, 2018, p. 387). Tornou-se necessário “que fossem estabelecidas estruturas que fundamentassem o saber-poder sobre a natureza”, de modo que o ser humano se destacasse “dos demais seres, dominando-os e sobre eles exercendo o seu poder” (Barbosa, 2022, p. 106). Tal postura vem predominando, em um período da história da Terra em que a ação humana, além da perda da biodiversidade, desagrega as “relações situadas entre seres humanos, não-humanos e mais-que-humanos” – sendo que este último termo se refere às entidades espirituais e divindades (Amadeo; Solórzano, 2022, p. 99). Portanto, a dessacralização da natureza é associada à racionalização da vida e à dominação do meio natural com finalidade predominantemente econômica, sendo necessário superá-la.

Desde a perspectiva das novas espiritualidades, propõe-se uma visão holística da relação entre a humanidade e o planeta, dentro da qual, o crescimento espiritual é visto como sinônimo de salvação, enquanto o planeta é concebido como a casa comum de todos os seres existentes (Pessoa; Andrade, 2020). Como parte da relação, o cultivo de si mesmo incorpora um conjunto de práticas auto-educativas, que visam o aperfeiçoamento pessoal; e o cultivo do ambiente se refere à preocupação ecológica com o consumo sustentável dos recursos naturais, a educação ambiental e a sobrevivência do planeta (Carvalho; Steil, 2008). A palavra ecoespiritualidade passa então a ser empregada com frequência, associando religiosidade às atividades humanas na natureza e/ou enquanto componente autoconsciente dela (Kundlatsch *et al.*, 2017; Silveira, 2019; Silveira; Silveira, 2019). Partindo de tal perspectiva, pretendeu-se fazer uma aproximação entre uma epistemologia acadêmica, acumulada ao longo de anos de pesquisas na área da ecologia, e compreensões adquiridas em vivências das novas espiritualidades, com a intenção de contribuir com a ruptura para com o distanciamento entre natureza e cultura e quiçá entre ciência e religião.

As vivências se deram entre círculos de seguidores do *ethos* da Nova Era e do Hinduísmo, a partir das quais, o presente trabalho faz um inventário de fundamentos que possam gerar aproximações entre humano/natureza e ecologia/espiritualidade. Ele tem origem de uma tentativa de organizar anotações obtidas ao longo de extensa sequência temporal, através do uso da análise de conteúdos por nuvem de palavras. Acredita-se ser possível obter subsídios para o ensino de ética da terra, dentro de uma pedagogia da natureza, que vem sendo estabelecida a partir de experiências prévias, as quais envolvem: ecologia, educação ambiental, filosofia intercultural e religiosidade. Pretende-se dar orientação a um referencial teórico e epistemológico e a estratégias ecopedagógicas para o ensino e a extensão na área da ecologia cultural e simbólica, de Pedagogia da Natureza; e em torno da relação entre culturas religiosas, ecologia e sistemas simbólicos e da ética da terra.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As observações nos círculos de seguidores do *ethos* da Nova Era se deram entre os anos de 2004 e 2018. Aqui parte-se da compreensão de Nova Era como um movimento, com origens nos anos 1960, identificado à “expectativa de um novo tempo de desenvolvimento humano e crescimento espiritual”, como parte do campo das novas espiritualidades (Guerriero *et al.*, 2020, p. 109). Ele se caracteriza por uma nova linguagem, articulando elementos culturais diversos, sobressaindo-se a compreensão de uma energia holística que

tudo permeia (Divindade imanente e transcendente), sendo o indivíduo uma expressão dela, sujeito a um processo de evolução espiritual natural, que o conduz à perfeição (Guerriero et al., 2016). Tendo por base tal conceito, as redes de buscadores, nas quais se realizou observação participante compreendem grupos autônomos não vinculados a nenhuma religião ou movimento de maior abrangência em particular, o que é característica do buscador novaerista (Guerriero et al., 2016). Sete delas são situadas no estado do Rio de Janeiro (Brasil) e uma está localizada em Pisac (Perú), fora do país brasileiro¹. Elas foram frequentadas sem periodicidade definida, exceto pela Escola Iniciática da Ordem de Zadkiel², onde se esteve presente semanalmente, com a autora ocupando uma condição de *insider*. Isso significa dizer que se viveu a realidade religiosa, sem que houvesse preocupação com o cultivo de uma distância social e epistemológica, que “possibilitasse desenvolver olhares críticos sobre si” (Pessoa, Andrade, 2020, p. 3).

Essas observações produziram uma epistemologia ecoespiritual, que veio a influenciar a pesquisa subsequente, a qual foi analisada a partir de anotações diárias, feitas em um caderno de campo, entre os dias 8 de abril de 2018 e 11 de maio de 2024. Essa parte da pesquisa se deu em torno do Hinduísmo, por observação participante, realizada em cidades de peregrinação na Índia³ e em um templo NeoBhagavata⁴ no Rio de Janeiro. Ou seja, tratou-se de “uma prática de observação de grupos religiosos, comunidades ou atividades”, procurando entender “o que as pessoas fazem, quando, onde, como e porque”,

¹ São elas: Centro Cultural Saint Germain, Centro de Revitalização e Expansão da Consciência, Ordem Esotérica do Sétimo Raio, Comunidade Unindo Corações, Saint Germain Espaço Holístico, Fraternidade Casa Branca, Escola Iniciática da Ordem de Zadkiel (OZD) – no Rio de Janeiro (Brasil); e Sacred Valley Tribe (Perú).

²A Escola Iniciática da Ordem de Zadkiel pertenceu a uma organização religiosa, que esteve em funcionamento entre os anos de 2012 e 2019, na cidade do Rio de Janeiro. Suas principais atividades se baseavam na canalização de entidades espirituais, o que, como sugerido por Bove e Machado (2020), se constitui de um tipo de evento relacional, entre humanos e não-humanos, que se dá por via fenomenológica, envolvendo expressões corporais e o uso de habilidades mentais do canalizador. A OZD propagava ensinamentos através de uma coleção de livros, palestras e cursos, além de oferecer sessões de terapias holísticas complementares. Seus frequentadores se ajustavam bem ao que Guerriero et al. (2020, p. 108) descrevem, quando mencionam indivíduos que são capazes “de transitar tranquilamente entre as terapias holísticas da Nova Era, ir ao médico e ao curandeiro, e a uma igreja que promete a cura milagrosa, sem qualquer crise pessoal de inteligibilidade e coerência”.

³ As observações na Índia se deram em torno de recantos sagrados, templos e rotas de peregrinação das vertentes: Vaishnavas (*Shri, Rudra, Brahma* e *Kumara sampradayas*), Shaivas (*Pratyabhigya, Shiva Vishishtadvaita, Virashaiva, Matsyendranatha* e *Siddhanta*), além de eventuais círculos Shaktas, Ganapatyas e outras linhas de devoção alternativas (não aderentes às sampradayas tradicionais).

⁴ O templo NeoBhagavata é uma expressão novaerista brasileira de um Hinduísmo eclético, que se acomoda bem ao que é descrito por Guerriero et al. (2016), quando eles sugerem a Nova Era marcada por um processo de ressignificações de antigas tradições. No caso deste templo, ele articula elementos culturais diversos, enfatizando, no entanto, as cosmologias e o processo de autorrealização hinduístas. Busca-se por uma iluminação transcendentalista, que tem origens asiáticas, mas se difundiu entre os seguidores da Nova Era (Jacobs, 2020). No entanto, práticas rituais e ensinamentos predominantes têm origens védicas.

com o pesquisador se tornando “indistinguível dos outros participantes” (Harvey, 2011, p. 218-219). Novamente, a autora ocupou uma posição de *insider*, a partir da qual também foram feitas leituras de textos da internet, de escrituras da religião Hindú⁵ e de artigos acadêmicos. Elas tiveram função elucidativa de questões básicas e/ou de interpretações acadêmicas em torno de referenciais hinduístas e das diferentes vertentes do Hinduísmo. Entre os anos de 2022 e 2024, construíram-se calendários de eventos, segundo um *panchangam* diário, disponível online (DrikPanchang, 2024), buscando-se compreender seus significados na prática cotidiana.

As idas à Índia, por sua vez, aconteceram entre os anos de 2013 e 2023, totalizando nove viagens ao país e 843 dias de permanência. Uttar Pradesh foi o estado mais visitado, no entanto, também houve estadias em outros quatro estados – Uttarakand, Maharashtra, Kerala e Gujarat. Mais de 90% do total das observações participantes se deu nas cidades de Vrindavan, Mathura e Varanasi, consideradas sagradas para os hindus. As anotações diárias do período, feitas em caderno de campo, foram analisadas através de nuvens de palavras. Essa parte contém 1.093 páginas digitadas em word, mas, o *corpus* textual analisado se compõe das sete sínteses dos anos de 2018 a 2024. Fez-se uso do aplicativo Word Art, a fim de construir tais representações gráficas. Esse tipo de representação tem sido usado para comparar respostas de grupos de sujeitos diferentes a temas das ciências da religião, com variadas aplicações, de acordo com o número de vezes que palavras ou expressões aparecem nas respostas dos participantes (Oliveira, 2021; Hopid *et al.*, 2023). Trata-se de uma mineração de dados textuais, empregada com a finalidade de extrair informações úteis de um conjunto de textos (Reis; Pedrosa, 2022). No presente estudo, as informações pelas quais se buscou apontam fundamentos que afloram das interfaces entre o Hinduísmo, conforme ele pode ser vivenciado, e o recorte do *ethos* da Nova Era, com o qual se teve contato nos círculos de seguidores já mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se analisa a representação gráfica resultante da síntese dos primeiros 12 meses de observação participante, percebe-se que a palavra *evento* se sobressai. Ela pode ter muitos significados, mas, no intercruzamento com as demais palavras que aparecem em mais evidência, percebe-se a mistura de Hinduísmo com Nova Era (Figura 1). *Chama-gêmea*

⁵ As escrituras estudadas foram: *Isha Upanishad*, *Bhagavata Purana*, *Vishnu Purana*, *Shiva Purana*, *Devi Bhagavata*, *Yoga Sutra* (de Patanjali), *Ramayana* e *Guru Gita*.

e *Krishna*⁶ estão entre elas, da mesma forma que *consciência* e *unidade*. Chama-gêmea aparece nos discursos de Platão, como fonte de unidade e amor, já que Zeus teria dividido a alma humana em duas contrapartes, as quais se buscam, a fim de atingir sua completude (Stokke, 2021). Esse mito é reafirmado dentro do *ethos* da Nova Era, que dá ênfase ao princípio filosófico do holismo, interligando organicamente todos os elementos do cosmos (Guerriero *et al*, 2016). No Hinduísmo, tal princípio está no *sat-cit-ananda* da unificação com a realidade transcendental, quando a unidade na diversidade se torna consciente (Wells; Fergusson; Bonshek, 2021; Roy; Subramanya, 2024).

Figura 1 – Nuvem de palavras da síntese dos doze primeiros meses de observação (2018-2019).



Fonte: Autora (2024)

De fato, o sentimento de unidade com as múltiplas dimensões da vida vem sendo considerado fundamental para que haja a superação de uma crise que tem dimensões biológicas, psicológicas, políticas e espirituais (Michaud, 2020). Também se considera que a compreensão de que todos os seres viventes existem em um complexo único de vida promova a percepção do sagrado na natureza (Schussler, 2020), de modo que, “o cosmos, na sua totalidade, pode tornar-se uma hierofania” (Eliade, 1992, p. 13). Acredita-se que tal percepção possa fundamentar um sentimento de unidade com a Terra e/ou com os demais seres vivos não humanos. De maneira análoga, aética da terra, proposta por Aldo Leopold,

⁶ Devido ao fato de a autora do trabalho ocupar condição de *insider* no Hinduísmo, Krishna não é compreendido como um deus, que representa forças e poderes. Ele é vivenciado, a partir da percepção *Vaishnava*, como o Deus Supremo.

se baseia em uma consciência ecológica derivada do alargamento da percepção humana sobre as paisagens e os seres vivos, o que não pode existir sem amor, respeito e admiração (Ferreiro, 2009; Iglesias; Brando, 2022). Essa ética expande a definição de comunidade, a fim de incluir não apenas os humanos, mas todas as outras partes do planeta – solos, águas, plantas e animais (Aldo Leopold Foundation, 2023).

A transformação para que se possa alcançar uma percepção ecoespiritual da natureza tem sido associada ao desenvolvimento do intelecto, até que o indivíduo se torne responsivo para com o ambiente, a sociedade e para com ele mesmo (Dhungana; Neupane, 2021). Uma referência a tal responsividade por meio do amadurecimento está aparentemente no próximo momento das observações, quando as *anotações* indicam outra palavra que, em certo sentido, se aproxima de *evento* da figura 1. A palavra é *experiência*, a qual, na figura 2, aparece circundada por termos que denotam a limpeza (*limpamos*) do *terreno* para uma *semeadura*. Ainda, *vivenciar*, *impulso*, *causação* são elementos da Nova Era que merecem ser aproximados de outra palavra-chave, que está em um plano de menor evidência na representação, ou seja, *crístico-divina*. Também em menor ênfase, há outro nome de Krishna, que é *Madhava*. Vivenciou-se a intenção de semear o novo, a partir do que não irá contribuir possivelmente com o espírito de unidade que essa consciência pretende experimentar. O estado desejado foi considerado o mesmo do conceito de iluminação da Nova Era, considerada a meta do desenvolvimento espiritual (Jacobs, 2020), como uma das marcas da mistura entre esoterismo ocidental e Hinduísmo, que aparecem em interpretações de *yoga* e *tantra* na Europa (Strube, 2020).

Figura 2 – Nuvem de palavras da síntese dos meses de observação situados entre 2019 e 2020.



Fonte: Autora (2024)

A mistura, aliás, é também filosófica. Embora seguidores de diferentes religiões ou escolas dentro de religiões asiáticas costumem negar que seguidores de outras religiões ou escolas possam alcançar a liberação final, a aproximação da Nova Era em torno disso é geralmente concordante e sincrética (Jacobs, 2020). De maneira análoga, entre as anotações dos anos 2020 a 2022, a ênfase em *ele* pode ser correlacionada ao aparecimento de *Krishna*, em um plano também enfático (Figura 3). Em planos menos predominantes, aparecem *Madhavarudra* e *Krishnashiva*, os quais são referências a uma forma mesclada de *Krishna* e *Shiva*⁷, portanto, a uma forma que pretende unificar as vertentes *Vaishnava* e *Shaiva* do Hinduísmo. No entanto, mesmo em torno de *Shiva*, em uma única região da Índia, pode-se encontrar diferentes doutrinas filosóficas. Em *Kashmir*, desenvolveu-se a doutrina *TrikaShastra* e uma coleção de diferentes ramificações – *Shastra Agâmico*, *ShastraSpanda*, *PratyabhijnaDarshan*, *Krama* e outras (Singh, 2021). Em um âmbito mais amplo, do país indiano, o *Shaivism* se dividiu em várias ramificações, além dessa vertente de *Kashmir*, sendo proeminentes, as escolas *Pashupata*, *Kapalika*, *Kalamukh*, *VeeraShaiva* (Mishra, 2023). O *Vaishnavismo* também tem suas ramificações⁸, no entanto, na compreensão da Nova Era vivenciada, *Krishna* e *Shiva* são unos.

Figura 3 – Nuvens de palavras das sínteses dos meses de observação situados entre 2020-2021 (esquerda) e 2021-2022 (direita).



Fonte: Autora (2024)

⁷De forma semelhante ao comentado acerca da percepção de Krishna, Shiva é também compreendido pela autora, a partir de um ângulo de percepção de *insider* do Hinduísmo Shaiva, como Deus Supremo.

⁸São reconhecidas quatro sampradayas vaishnavas: *Shri, Brahma, Rudra e Kumara*. Seus fundadores são, respectivamente, Ramanuja Acharya, Madhvacharya, Vallabhacharya e Nimbaditya. Outras escolas menores são geralmente incluídas em alguma delas, tendo como seguidores: Ramanandis, Kabirpanthis, Dadupanthis, Mirabai-bhaktas, Vithal-bhaktas, entre outros (Bezbaroa, 2022).

Também muito enfatizada nesse *ethos*, a palavra *amor* se mostra bastante relevante dentre as representações simbólicas da figura 3, assim como, embora menos frequentes, porém, muito representativas, *fluindo*, *sabedoria*, *função cocriativa* e *percepção*. Evidencia-se a intenção de construir algo que supere a fragmentação da compreensão humana, partindo de habilidades que são (re) descobertas e/ou (re) adquiridas a partir da vivência de unidade, a qual está no conceito de chama-gêmea e na forma mesclada de Krishna e Shiva. Sugere-se a conexão de tal vivência da unidade com *paz interior*, *fortalecimento*, *espiritualidade*, *sabedoria* e *harmonização*. Esses termos encontram-se em diferentes planos da nuvem de palavras, circundando um grande *Krishna*, sendo todos condizentes com a maneira como o indivíduo é compreendido em tal visão de mundo. Ele é percebido como “um ser de corpo, mente e espírito, e que deve procurar um caminho de elevação da consciência em busca da perfeição” (Guerriero *et al.*, 2020, p. 110). Para tanto, nas observações analisadas, percebe-se uma tentativa de mesclar aspectos das novas espiritualidades e de tradições religiosas asiáticas, o que é característico da Nova Era (Jacobs, 2020).

Isso fica mais evidente quando, na mesma figura 3, se visualizam termos como: *árvore-sagrada-da-vida*, *mundo interno* e *religiões indianas*. Muitas hierofanias de diferentes religiões contemplam uma árvore-sagrada-da-vida, havendo inclusive nas escrituras do Hinduísmo referências a ela (Eliade, 1991). Tal árvore, cuja conformação é compreendida de múltiplas maneiras (Amadeo; Solórzano, 2022), pode ser associada à unidade entre todos os seres vivos, a Terra e a transcendência. No Bhagavad-Gita (2014, p. 222), vê-se Krishna se referindo a ela: “Diz-se que há uma árvore *Asvattha* imperecível que tem suas raízes para cima e seus ramos para baixo. Suas folhas são os hinos Védicos. Aquele que conhece esta árvore é um conhedor dos *Vedas*”.

Mircea Eliade, procurando mostrar que existem hierofanias análogas em diferentes religiões, menciona a *Asvattha* (*Ficus religiosa*) como uma árvore que só é sagrada para os hindus, mas que representa um simbolismo primordial presente em outras manifestações religiosas. Ele a denomina Árvore Cósmica, a qual faz uma comunicação entre o Inferno, a Terra e o Céu (Eliade, 1991). A espécie *F. religiosa* é uma figueira epífita, com crescimento consideravelmente influenciado por habitats humanos que, devido à penetração das raízes em estruturas, causa risco potencial de destruição de edificações, mas, no subcontinente Indiano, devido a seu significado religioso, poucos desejam cortá-la (Sitaramam; Jog; Tetali, 2009). No Budismo é dito que Gautama atingiu o *nirvana* sob uma delas (árvore *bodhi* ou

pipal), motivo pelo qual, a espécie é também venerada pelos budistas (Fowler-Smith, 2018; Amadeo; Solórzano, 2022).

Correlações de aspectos do Hinduísmo com a ecologia aparecem ainda entre as palavras mais enfatizadas por outras sínteses das observações (Figura 4). *Krishna, Índia, ecologia e experiência* dão conformação à representação que envolve mais termos religiosos e de espiritualidade da Nova Era. *Templo, esperança, sabedoria, consciência e transcendentais* estão entre as que têm um significado que, ao ser associado, às palavras mais centrais da figura, indicam atitudes cotidianas mais favoráveis para o equilíbrio da relação humano/natureza. Tal busca por aprimoramento aparece em diferentes associações entre ecologia e espiritualidade da Nova Era, apontando para “um deslocamento do ‘eu’ em busca do ‘outro’, constituindo um percurso interior, de cunho místico e ascético” (Toniol; Steil, 2010 p. 2); e na meditação em meio à natureza, através da qual se chega mais perto do sagrado, encontrando-o dentro de si, na sacralidade intrínseca ao ser humano (Steil; Sonemann, 2013; Kris, 2023).

Figura 4 – Nuvem de palavras da síntese dos meses de observação situados entre 2022 e 2023.



Fonte: Autora (2024)

A figura 5 abunda de simbolismos desse mesmo tipo, onde se percebem, em primeiro plano, *divina*, *precipitação* e *aqui-agora*. Sendo importante mencionar, em uma ênfase apenas levemente secundária, que *nova consciência*, *sétuplos*, *impulso* e *ciclo* formam um conjunto de palavras que se relacionam à reformulação cíclica para uma Nova Era. Nas redes de buscadores frequentadas, o número sete foi associado à transmutação e finalização de ciclos. Os sétuplos são considerados conjuntos de sete períodos, com duração variável, dentro dos quais se processam as aquisições de conhecimento, com consequentes (re)

orientações, aprofundamentos, (re) direcionamentos e mesclagens. O simbolismo do número sete pode ser relacionado a duas tríades conectadas por uma centralidade, representando o mais elevado desenvolvimento do espírito (Golovnev; Kan, 1994). A associação dos sétuplos a tal representação simbólica pode ser de fato vivenciada ao longo das experiências aqui analisadas. As duas tríades teriam relação com *criação-sustentação-destruição*, o que se refere aos atributos da trindade, presente em diferentes sistemas de crença religiosa (Edwardes, 2023). Na tradição cristã, a “ideia de Santíssima Trindade serve para afirmar que, em sua profunda identidade, Deus é uma relação, uma comunhão (Andrade, 2021, p. 36). No Hinduísmo, ela está na *Trimurti*, formada pelas divindades Brahma, Vishnu e Shiva, as quais, segundo a cosmologia da religião, criam os universos, dando sustentação e ciclicamente os destruindo, para de novo criar (Kavakebi, 2016; Andrade, 2021; Klostermaier, 2022).

Os ciclos de criação e destruição existem em diferentes tradições, com a mesma ideia central de um retorno ao caos, seguido de nova criação, sempre celebrados em associação aos ciclos da natureza (Eliade, 1959). Nesse mesmo âmbito, os adeptos da Nova Era, com os quais se conviveu, demonstraram acreditar no poder do *impulso para mudança*, por meio de *amor* e *sabedoria*, o que pode ou não ser associado à *religião*. As palavras entre aspas compõem a mensagem que se pode perceber na nuvem de palavras do período de observações de 2024 (Figura 5). Ali também aparecem referências a fases importantes do calendário e aspectos da filosofia hindus. É o caso de *Kartika*, *Margashirsha*, *Vraja* e *madhurya-rasa-lila*. *Kartika* e *Margashirsha* são meses considerados favoráveis para a prática de alimentação leve e facilmente digerível (Shalini; Shreevathsa, 2020), quando votos e penitências são praticados. *Vraja* é uma região sagrada, localizada no estado de Uttar Pradesh, norte da Índia (Kapoor; Sehgal; Mathur, 2022). *Madhurya-rasa-lila* é o nome que se dá ao passatempo divino de Krishna com Radha e as demais *gopis* (vaqueirinhas) da região de *Vraja*. São todos elementos da linguagem religiosa hindu, os quais estimulam o *impulso para mudança*, através da *religião*.

Figura 5 – Nuvem de palavras da síntese dos meses de observação situados entre 2023 e 2024.



Fonte: Autora (2024)

Ao sistematizar os fundamentos encontrados, observam-se possíveis finalidades ecopedagógicas e aplicações dos cinco principais fundamentos (Quadro 1). Entre eles, o sentimento de unidade e de amor, que deve haver entre as partes de um todo, aparece associado ao princípio filosófico do holismo. Tal princípio, ao ser empregado com finalidade ecopedagógica, talvez possa promover a percepção do sagrado na natureza, o que é um dos alicerces da ética da terra. Outros dois fundamentos se mostram bem adequados para propagar a aceitação da diversidade de crenças e culturas humanas. Além do que, algumas compreensões das relações que podem existir entre ecologia, dinâmica evolutiva e religiosidades e/ou espiritualidades mais favoráveis à adaptação da sociedade ao meio podem contribuir com o estabelecimento de interações mais equilibradas com a natureza.

Quadro 1 – Finalidades e aplicações dos principais fundamentos comuns encontrados entre o *ethos* da Nova Era e o Hinduísmo.

Fundamentos	Finalidade ecopedagógica	Possíveis aplicações
Unidade e amor entre as partes de um todo	Ensino do princípio filosófico do holismo	Promover a percepção do sagrado na natureza e de um sentimento de unidade com a Terra e os outros seres vivos
Semear o novo, a fim de transpor as dualidades	Propagação de aceitação da diversidade de crenças	Entender a unidade na diversidade da sociedade humana
Paz interior, sabedoria e harmonização dos simbolismos	Visão a partir de arquétipos mais abrangentes	Encontrar significados espirituais na natureza em diferentes culturas

Relações entre ecologia e religiosidades e/ou espiritualidades	Estabelecimento de atitudes cotidianas mais favoráveis para o equilíbrio do planeta	Desenvolver técnicas de deslocamento do eu em contato com a natureza
Finalização de um ciclo com transmutação, (re)orientação e/ou (re)direcionamento	Percepção da evolução humana em movimento com a evolução dos demais seres vivos	Causar aproximações entre distintas metodologias científicas e pedagógicas em torno de um fim comum

Fonte: Autora (2024)

Dentre o que se vivenciou, o estímulo ao impulso e à mudança estão sempre associados ao *ethos* da Nova Era. Seu círculo de seguidores em geral defende a evolução da consciência para uma condição holística, a qual se manifesta a partir da realização do potencial humano, por meio do encontro da divindade dentro de cada um (Guerriero *et al.*, 2016). A fim de realizar tal potencial, modelos de iluminação transmitidos por diferentes escolas filosóficas e religiões asiáticas são adotados, mas sem a ortodoxia que é típica dos seus defensores originais (Jacobs, 2020). O que se quer é a superação do atual estado de fragmentação do pensamento humano e das consequências da falta de aprofundamento em sentimentos de amor pelo planeta causada pelo mesmo estado. Muitas aproximações vêm sendo feitas entre o sagrado e a natureza, do que resultam tentativas de propagar outras pedagogias (Dhungana; Neupane, 2021) e metodologias científicas voltadas a uma ética da terra (Ferreiro, 2009; Iglesias; Brando, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inquietações da autora, surgidas durante uma pesquisa sobre concepções de natureza da (pós) modernidade, deram origem às observações participantes do presente trabalho. Aquelas concepções estavam fortemente marcadas por uma percepção de crise da atualidade, cuja origem era reconhecida como a fragmentação do conhecimento, que culmina com a reavaliação do fazer ciência preconizada por muitos teóricos de renome. Tendo por base uma compreensão fenomenológica de um suposto sistema consciência-natureza, que é o próprio ser humano e como ele consegue se perceber na natureza, compreendeu-se que um observador influencia o que descobre, segundo os critérios que escolhe enfatizar. Uma possível evolução da capacidade de alto raciocínio conduziria o indivíduo através de buscas gradualmente mais profundas sobre si mesmo, a humanidade e a natureza. Afinal, o ser humano, em tal concepção, é identificado como uma teia de relações de significados e conjecturas, que dialoga com os supostos mistérios do mundo. Dentro de tal

teia, a consciência da natureza é compreendida como um processo de aprendizagem que, conforme os referenciais espaço-temporais adotados, se modifica constantemente.

Sendo assim, se acreditou que haveria como encontrar caminhos de busca que se destinam a tentar refazer a ligação da espécie humana com a natureza. Por conta disso, optou-se por explorar duas frentes de espiritualidade – uma com origens asiáticas e outra com origens ocidentais. A asiática é a religião hinduista em sua complexidade e diversidade, ou seja, abarcando diversas correntes filosóficas e escolas. A frente de espiritualidade ocidental, que ainda está em processo de constituição, é o *ethos* da Nova Era. O que chamou atenção em ambas foi exatamente a percepção do ser humano como parte da natureza. Então, realizou-se a imersão que foi parcialmente descrita no presente trabalho, misturando influências não só de ambas as espiritualidades, mas, também da ecologia, já que a autora tem sua formação acadêmica fortemente associada a ela.

Alguns resultados das observações se sobressaem em meio ao que se pode compreender. O mais importante parece ser a vontade de vivenciar um estado de unidade da alma humana com ela mesma, ou seja, com uma parte de si da qual o ser humano se vê distanciado. Daí o porquê da presença da chama-gêmea, como arquétipo de unidade e amor, na esfera do pensamento dos que defendem essa nova espiritualidade – da Nova Era. Como complemento a isso, há uma busca, através de diferentes caminhos, por um estado de iluminação, que é descrito e cultivado de maneiras distintas por religiões asiáticas. Mas, mesmo essas diferenças filosóficas e práticas das religiosidades do Oriente não são levadas em conta pelos que pretendem fazer parte de um complexo único da vida, vivenciando o sagrado da natureza em tudo e em si mesmo. O que importa parece ser que tal sentimento de unidade com a Terra é algo que favorece a paisagem, os seres vivos e a própria humanidade.

Vem se sugerindo então uma transformação da percepção, com limpeza do campo da experiência cotidiana, de modo a abrir-se espaço para uma nova semeadura. Antigos simbolismos religiosos continuam a fazer sentido nesse novo *ethos*, como a árvore-sagrada-da-vida (ou Árvore Cósmica, para Mircea Eliade) e a tríade que cria, sustenta e destrói, que está no *Trimurti* (do Hinduísmo) e na Santíssima Trindade (do Cristianismo). Por sua vez, outros simbolismos nascentes começam a ganhar espaço, como o que dá significados mágicos ao número sete, em meio a tantas palavras-chave, como: sabedoria, amor, harmonização, paz interior, aqui-agora, crístico-divino, causação, dentre outras. O velho e o novo se misturam em um complexo de ideias, práticas, princípios e valores. A humanidade

procura por outros rumos ou ao menos uma parte dela, já que os efeitos deletérios do capitalismo continuam predominando sobre a vida na Terra.

De qualquer forma, o que aqui se apresentou é apenas uma breve fração de algo muito extenso e complexo, que resulta do próprio sistema consciência-natureza, que o ser humano é, se refazendo. De tudo o que se analisou até aqui é nítido que existe a mistura do sagrado com o profano se tornando evidente, assim como também há a vontade de transpor fronteiras que delimitam religiões e/ou vertentes dentro de religiões. Em ambos os casos, o que se pretende é que haja uma humanidade mais engajada com sua própria natureza, que é parte da natureza estudada pela ecologia. Isso faz com que a ciência da religião e a ciência ecológica também possam se aproximar mais uma da outra, visando estabelecer um suporte para a mudança de paradigma que a Terra demonstra ser necessário haver por parte da humanidade. Tal mudança se refere à relação do ser humano com o ecossistema maior, que o planeta é.

REFERÊNCIAS

ALDO LEOPOLD FOUNDATION. **The land ethic** – uniting ecology and ethics by living in community with the land. Baraboo - WI: Aldo Leopold Foundation, 2023. Disponível em: <https://www.aldoleopold.org/about/the-land-ethic>. Acesso em: 21 jun. 2024.

AMADEO, Thomaz da La Rocque; SOLÓRZANO, Alexandro. Ecologias espirituais: relação entre espiritualidade e conservação da sociobiodiversidade. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. Goiânia, v. 11, n. 3, p. 98-117, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/6521/4568>. Acesso em: 6 ago. 2024.

AMARO, Flávia. Ribeiro. O sagrado sentido da religião: cosmovisão e sentimento religioso. **Reflexão**. Campinas, v. 48, p.1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/7068/6135>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ANDRADE, Joachim. A mística na construção da realidade última: Tríade Hindu e Santíssima Trindade. **Revista Relicário**. Uberlândia, v. 8, n. 15, p.32-44, 2021. Disponível em: <https://museudeartesacrauberlandia.com.br/index.php/relicario/article/view/183/166>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BHAGAVAD GITA. Vrindavan: Jiva Institute, 2014.

BARBOSA, Cláudia. Silva. Inquietações sobre a natureza: entre utopias e distopias antrópicas. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 23, n. 86, p. 104-118, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/58328/33656>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BERNARDES, Rogéria Guimarães Alves. Há espaço para o sagrado no horizontal conceitual e experiencial do homem contemporâneo? **Revista de Filosofia Agon.** Porto Alegre, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/agon/article/view/135818/90265>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BEZBAROA, Lakshminath. **History of Vaishnavism in India.** Johannesburg: Shree Lakshmi Narayan Mandir, 2022. Disponível em: https://lakshminarayanlenasia.com/wp-content/uploads/2022/02/History_of_Vaisnavism.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

BOVE, Adrielle Luchi Coutinho; MACHADO, Rafael Siqueira. Corpus Paganus: sensibilidades, percepções, habilidades e canalizações em um ritual neopagão. **Ciências Sociais e Religião.** Campinas, v. 22, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7179/717975897010/html/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos seres vivos. São Paulo: Cultrix, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; STEIL, Carlos Alberto. A sacralização da natureza e a “naturalização” do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. **Ambiente & Educação.** Rio Grande, v. 11, n. 2, p. 289-305, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/pTPF5DVZQ8qWnGPf4pWBYGg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2024.

CAVALCANTE, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e razão prática: resenha. **Mana.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 317-320, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/r6Y4nswbcPxp5fmcJjmb7Rz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2024.

DHUNGANA, Siddhartha; NEUPANE, Bharat Pd. Ecospiritual Pedagogy: a learning centric educational practice. **Research in English Language.** Teerā (Irā), v. 9, n. 1, p. 200-214, 2021. Disponível em: https://journals.iau.ir/article_679610_357eoebf696f41e3bf9bf9705fe53c60.pdf?lang=en. Acesso em: 6 ago. 2024.

DRIKPANCHANG Hindu Calendar for the World. **Sítio que calcula datas de festivais e votos.** New Delhi: Drikpanchang.com, 2024. Disponível em: <https://www.drikpanchang.com/>. Acesso em: 16 maio 2024.

EDWARDES, S. M. Note on the origin of the Hindu Trimurti. In: CHANNA, Subadhra Mitra; LOBO, Lancy. (org.). **Religious pluralism in India:** ethnographic and philosophic evidence, 1886-1936. Londres: Routhledge India, 2023.

ELIADE, Mircea. **Cosmos and history:** the myth of the eternal return. New York: Harper & Brothers, 1959.

ELIADE, Mircea. **Images and symbols:** studies in religious symbolism. Princeton: Princeton University, 1991.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRO, Maria de Fátima. Direito de propriedade e ética da terra: o contributo de Aldo Leopold. **E-cadernos CES**. Coimbra, n. 5, p. 8-20, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/260>. Acesso em: 6 ago. 2024.

FOWLER-SMITH, Louise. Adorning and adoring: the Sacred Trees of India. **Journal for the Study of Religion, Nature and Culture**. Sheffield, v. 12, n. 3, p. 261-284, 2018. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/JSRNC/article/view/10517>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GOLOVNEV, Andrei; KAN, Sergei. From one to seven: numerical symbolism in Khanty culture. **Arctic Anthropology**. Madison (EUA), v. 31, n. 1, p. 62-71, 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40316349>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GUERRIERO, Silas; LEITE, Ana Luisa Prosperi; BEIN, Carlos; MENDIA, Fabio; STERN, Fábio Leandro; MARTINS, Leonardo. Concepções de saúde, cura e doença no *ethos* Nova Era: um estudo piloto entre Terapeutas Holísticos de São Paulo e Florianópolis. **Caminhos**. Goiânia, v. 18, n. 1, p. 106-119, 2020. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7774/4362>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GUERRIERO, Silas; MENDIA, Fabio; COSTA, Matheus Oliva da; BEIN, Carlos; LEITE, Ana Luisa Prosperi. Os componentes constitutivos da Nova Era: a formação de um novo *ethos*. **Rever**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 10-30, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/29280/20438>. Acesso em: 6 ago. 2024.

HARVEY, Graham. Field research: participant observation. In: STAUSBERG, Michael; ENGLER, Steven. (org.). **The Routhledge Handbook of research methods in the study of religion**. Nova Iorque: Routhledge, 2011. p. 217-244.

HOPID, Abdul; SAMAALEE, Abdunrorma; RACHMANINGTYAS, N. A.; KISTORO, Hanif Cahyo Adi. Generation “Z’s perception of religious moderation and tendency to choose religious studies in Indonesia. **Journal Pendidikan Agama Islam**. Yogyakarta, v. 20, n. 1, p. 20-32, 2023. Disponível: <https://ejournal.uin-suka.ac.id/tarbiyah/jpai/article/view/v20i1.7689/3001>. Acesso em: 6 ago. 2024.

IGLESIAS, Gabriela Cristina Sganzerla; BRANDO, Fernanda da Rocha. Pensar como uma montanha: a leitura da paisagem por Aldo Leopold (1887-1949). **Filosofia e História da Biologia**. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 141-159, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fhb/article/view/fhb-v17-n2-01/fhb-v17-n2-01>. Acesso em: 6 ago. 2024.

JACOBS, Bas J. H. Getting off the wheel: a conceptual history of the New Age concept of enlightenment. **Numen**. Leiden, v. 67, p. 373-401, 2020. Disponível em: https://brill.com/view/journals/nu/67/4/article-p373_2.xml?ebody=pdf-117260. Acesso em: 6 ago. 2024.

KAPOOR, Sunanda; SEHGAL, Vandana; MATHUR, Mayank. The role of spatial configuration in enhancing the environmental ambiance for devotional ecstasy at Temple Towns of Braj Mandal. **International Journal of Religious Tourism and**

Pilgrimage. Dublin, v. 10, n. 1, p. 161-177, 2022. Disponível em: <https://arrow.tudublin.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1547&context=ijrtp>. Acesso em: 6 ago. 2024.

KAVAKEBI, Cima. Trimurti manifestation in Hindu temples. **Journal of Art & Civilization of the Orient.** Tehran, v. 3, n. 10, p. 45-54, 2016. Disponível em: https://www.jaco-sj.com/jufile?ar_sfile=1025540&lang=en. Acesso em: 6 ago. 2024.

KLEMMER, Cary; McNAMARA, Kathleen A. Deep ecology and ecofeminism: social work to address global environmental crisis. **Affilia - Journal of Women and Social Work**, Los Angeles, v. 20, n. 10, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0886109919894650>. Acesso em: 6 ago. 2024.

KLOSTERMAIER, Klaus K. Shiva: pan-Hindu and Vaishnava perspectives: Journal of Vaishnava Studies. **Journal of Vaishnava Studies**. Gainesville, v. 21, n. 1, p. 63-80, 2022. Disponível em: <https://www.ivsjournal.com/index.php/jvs/article/view/265>. Acesso em: 6 ago. 2024.

KRIS, Karina Babuch. **Espiritualidade feminina e transformações no campo religioso:** um estudo sobre círculos de mulheres no Brasil sob a influência do feminismo e da Nova Era. 2023, 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40818>. Acesso em: 6 ago. 2024.

KUNDLATSCH, César Augusto; FRANCO, Alexandre de Oliveira; FOLMANN, Ana Cláudia; MOREIRA, Jasmine Cardoso; FLORIANE, Nicolas. Representações de eco espiritualidade em atividades de turismo em áreas naturais – estudo de caso no parque ecoturístico municipal São Luís de Tolosa, Rio Negro – PR. **Revista Presença Geográfica**. Porto Velho, v. 7, n. 2, p. 60-69, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/2978/2179>. Acesso em: 6 ago. 2024.

LOKHO, Kreni; FRANCO, F. Merlin; NARASIMHAN, D. Calendar keepers: the unsung heroes in indigenous landscape management. In: FRANCO, F. Merlin; KNUDSEN, Magne; HASSAN, Noor Hasharina. (orgs.). **Case studies in biocultural diversity from Southeast Asia:** traditional ecological calendars, folk medicine and folk names. Bandar Seri Begawan, Brunei: Institute of Asian Studies/Springer, 2022. p. 43-78. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-16-6719-0_3. Acesso em: 6 ago. 2024.

MARANGUDAKIS, Manussos. Ecology as a pseudo-religion? **Telos**. Nova Iorque, v. 112, p. 107-124, 1998. Disponível em: <http://journal.telospress.com/content/1998/112/107.full.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

MICHAUD, Derek. **The multidimensional unity of life, theology, ecology, and COVID-19**. Londres: Routhledge, 2020.

MISHRA, Satendra Kumar. The Pashupata Philosophy: the relationship between 'pashu' and 'pati'. **Journal of Archaeological Studies in India**. Lucknow, v. 3, n. 1, p. 25-35, 2023. Disponível em:

[https://www.arfjournals.com/image/catalog/Journals%20Papers/JASI/2023/No%201%20\(2023\)/2_Satendra.pdf](https://www.arfjournals.com/image/catalog/Journals%20Papers/JASI/2023/No%201%20(2023)/2_Satendra.pdf). Acesso em: 6 ago. 2024.

MORAES-ORNELLAS, V. S. Natureza e religião no Ritual Yaokwa dos Enawene Nawe (Brasil) e no Medaram Jathara dos Koya (Índia): convergências ecológicas culturais. In: MORAES-ORNELLAS, V. S. **Diálogos Brasil-Índia**: ecopedagogia e diversidade biocultural. Belém: Grupo de Etnoecologia Amazônica, 2023. p. 70-93.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Religiões afro-brasileiras: proximidades/distanciamentos nas visões de estudantes e professores. **South American Journal of Basic Education**. Rio Branco, v. 8, n. 1, p. 624-642, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/3516/2870>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PESSOA, Silvério; ANDRADE, Péricles. Espiritualidade e natureza: o Festival Ilumina, Alto Paraíso, Goiás. **Interações**. Belo Horizonte, v.15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/21345/17343>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PIGOZZO, Daniel; LIMA, Nathan Willig; NASCIMENTO, Matheus Monteiro. A filosofia sistêmica de Fritjof Capra: um olhar ecológico para a Física e para o Ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 704-734, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2019v36n3p704/42066>. Acesso em: 6 ago. 2024.

RAJBONGSHI, Daisy. Environment and women: a study of deep ecologist in The Forest of Enchantments. **Literary Oracle**. Brahmapur, v. 7, n. 2, p. 65-76, 2023. Disponível em: <https://literaryoracle.com/wp-content/uploads/2024/01/5.-Environment-and-Women.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

REIS, Jeniffer Soares dos; PEDROSA, Frederico Gonçalves. Análises quantitativas de dados qualitativos: uso de técnicas de mineração de textos para a clínica musicoterapêutica. **Revista In Cantare**. Curitiba, v. 16, n. 1, p. 54-70, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/incipit/article/view/8293/5744>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ROY, Abinash; SUBRAMANYA, Pailoor. Beyond samadhi: the profound teachings of cid-aditya realization in the Mahavakya Upanisat. **International Journal of Sanskrit Research**. New Delhi, v. 10, n. 3, p. 5-7, 2024. Disponível em: <https://www.anantaajournal.com/archives/2024/vol10issue3/PartA/10-2-39-222.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SCHUSSLER, Aura-Elena. Post-humanism and ecofeminism theology – toward a nondualist spirituality. **Journal for the Study of Religions and Ideologies**. Cluj, v. 19, n. 57, p. 32-46, 2020. Disponível em: <http://jsri.ro/ojs/index.php/jsri/article/view/1348/872>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SHALINI, H. E.; SHREEVATHSA. *Ritucharya* as preventive medicine. **Journal of Ayurveda and Integrated Medical Sciences**. Vijayapur, v. 5, n. 4, p. 361-366, 2020. Disponível em: <https://jaims.in/jaims/article/view/998/1019>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SILVEIRA, Emerson José Sena; SILVEIRA, João Paulo. Ecoespiritualidade: religião e a nova gramática espaço-temporal. **Rever.** São Paulo, v.19, n. 3, p. 79-98, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/46929/31375>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SILVEIRA, João Paulo. Religião e natureza na contemporaneidade: uma introdução às ecoespiritualidades. **Caminhos.** Goiânia, v.17, n. 1, p. 211-224, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7060/3984>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SINGH, Kuljeet. Prevalence and continuity of Vaishnavism in early medieval Kashmir. **Central Asian Journal of Social Sciences and History.** Las Palmas de Gran Canaria, v. 2, n. 2, p. 26-31, 2021. Disponível em: <https://cajssh.centralasianstudies.org/index.php/CAJSSH/article/view/58/48>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SITARAMAM, Vetury; JOG, S. R.; TETALI, Pundarikakshudu. Ecology of *Ficus religiosa* accounts for its association with religion. **Current Science.** Bengaluru, v. 97, n. 5, p. 637-640, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24112157>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SOUZA, Vitor Chaves de. Ser, sentido e verdade: a atualidade do conceito de religião em Mircea Eliade. **Reflexão.** Campinas, v. 48, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/8620/7426>. Acesso em: 6 ago. 2024.

STEIL, Carlos Alberto; SONEMANN, Raquel. Apropriações indígenas pela Nova Era: a Mística Andina no Brasil. **Religião e Sociedade.** Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 78-101, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/rrPKhRdMyf9bbtcxYyYp6xz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2024.

STOKKE, Christian. Exploring the transpersonal phenomena of spiritual love relations: a naturalistic observation study of soulmate experiences shared in a New Age Facebook group. **Journal for the Study of Spirituality.** Abingdon, v. 11, n. 2, p. 130-144, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/20440243.2021.1955454?needAccess=true>. Acesso em: 6 ago. 2024.

STRUPE, Julian. Hinduism, Western Esotericism, and New Age religion in Europe. In: STRUPE, Julian. **Handbook of Hinduism in Europe.** Leiden: Brill, 2020. p. 152-173.

TONIOL, Rodrigo; STEIL, Carlos Alberto. Ecologia, Nova Era e peregrinação: uma etnografia da experiência de caminhadas na Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Rio Grande do Sul. **Debates do NER.** Porto Alegre, n. 17, p. 97-120, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/17173/10380>. Acesso em: 6 ago. 2024.

UBALDO, Beatriz Marques; VIANA, Manoela Maria Cirino; COSTA, Miguel Janio; VASCONCELOS, Rosemar Andrade. Evolução histórica do processo de ruptura entre o homem e a natureza. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade.** São Luís, v. 4, n. esp, p. 383-393, 2018. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/10538/6139>. Acesso em: 6 ago. 2024.

WELLS, Geoffrey; FERGUSSON, Lee; BONSHEK, Anna. The foundations of Maharishi's science of creative intelligence. **Journal of Maharishi Vedic Research Institute**. Queensland, n. 15, p. 13-47, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/42801209/An_Introduction_The_Foundations_of_Maharishi's_Science_of_Creative_Intelligence. Acesso em: 6 ago. 2024.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 24-06-2024.

Aprovado em: 07-04-2025.

Editor de seção: Flávio Senra.